

COMBATE

Estudantil #2



* Boletim Secundarista Nº02 - Novembro/Dezembro de 2008 - combate.estudantil@gmail.com *

Editorial

O ano letivo vem chegando ao fim e nós estudantes do povo seguimos construindo e buscando organizar o Movimento Estudantil do Distrito Federal. Apesar de todas as dificuldades que encontramos na luta, sabemos que apenas através dela podemos transformar a realidade que vivemos.

Este ano foi marcado por um significativo avanço da luta dos estudantes combativos do DF. Já no início do ano foi organizada uma ocupação na Regional de Ensino da Asa Norte contra as políticas de privatização da educação. A partir daí começou um contato entre estudantes do grêmio do CEAN (que impulsionou a união), estudantes do CEMEB (que hoje já formam o grêmio da escola), do CEMSO (que organizam uma oposição ao grêmio pelego), se juntando também os companheiros do Grêmio do CEM 01 de Brazlândia, dentre outros estudantes. Desde então foram organizadas manifestações com fechamento de ruas, diversas mobilizações contra a retirada de professores (principalmente de laboratórios), eventos de formação entre os estudantes, feitos diversos materiais informativos para difundir nossa luta e nossas idéias, buscamos ajudar em lutas da classe trabalhadora e estivemos presente na ocupação da reitoria da UNB firmando união com a oposição CCI ao DCE-UNB.

Muitas coisas que queríamos fazer também não foi possível, porém sabemos que nós, jovens secundaristas, temos muito chão e muitas lutas pela frente. Portanto, levantemos nossas cabeças e nossos punhos para golpear forte o inimigo capitalista, vamos nos organizar, pois só lutando construiremos o futuro de nossa classe. ■

UNIDOS SOMOS MUITOS, ORGANIZADOS SOMOS FORTES!

Isenção de taxas pra empresários e passagem cara para usuários do transporte.

O governador Arruda quer aprovadas as leis que isentam empresas de transportes públicos do pagamento de IPVA e ICMS. Apenas com a isenção da taxa de ICMS os empresários lucrarão mais de R\$11 milhões por mês.

Enquanto isso a população, principalmente os estudantes, pagam caro para utilizarem estes transportes, que são escassos e deteriorados, e ainda enfrentamos o sistema dito "FÁCIL", que ao contrário do nome, é burocrático e não atende as necessidades do povo.

Com tal situação, fica evidente que o GDF não tem o mínimo de compromisso com a população, muito menos preocupação; a não ser na hora do voto, claro.

Com a desculpa de falta de verba, os empresários e o governo sempre nos negaram o direito do passe-livre, mas agora deixa esta mesma verba para as empresas e ainda ameaçam aumentar o preço da tarifa. É brincadeira, viu! ■



Assinem este Boletim:

- Grêmio CEM 01 Brazlândia
- Grêmio Elefante Branco
- Oposição Setor Oeste
- Grêmio Ceau

O Avanço do Neoliberalismo na Educação Pública

O neoliberalismo se apresenta como uma ótima alternativa política e econômica para as elites do globo, influenciando assim em toda vida social dos povos, estudantes e trabalhadores. Apesar de ela estar baseada no antigo pensamento burguês, o liberalismo, este agora consegue ser mais radical. Acontece que nas últimas três décadas, por conta de um período de estagnação financeira, a organização da produção capitalista mundial sofreu uma reorientação para manter e ampliar sua margem de lucros, a dita fase da acumulação ultra-monopolista. Mas o que isto tem haver com nossa educação em Brasília e no Brasil?

O ensino público está inserido neste contexto geral, e se torna ponto estratégico para o mercado. É justamente nas escolas (desde o ensino fundamental ao superior) que boa parte do conhecimento é produzido, e este conhecimento é peça chave aos capitalistas para o desenvolvimento empresarial hoje em dia.

Os governos federais, desde Collor, FHC e agora Lula, estão comprometidos com esta política. Em Brasília, o Arruda fazendo corretamente o dever de casa que o neoliberalismo dita. As características deste modelo político-econômico para o ensino é, primeiro, o assemelhar a uma gestão empresarial, onde o máximo de "eficácia", "produtividade" e "desempenho" será cobrado. Estabelecer "rankings" entre as escolas e oferecer "gratificações" àquelas que mais se destacarem e atingirem certos índices, como o IDEB e o SIADE (este localmente), é prática obrigatória dos governos neoliberais. Estes índices medem normalmente taxas de aprovação, repetência, defasagem idade-série, desempenho individual, notas médias, evasão escolar. O pior disso, fora a desleal e antiética competição entre escolas e professores, que já se encon-

tram em tremenda desigualdade de condições estruturais e pedagógicas para o ensino, é que todos estes índices e suas metas estão pautados em um único critério e interesse: **formação do mercado de trabalho, ou seja, aumento da produtividade capitalista!**

E mais, ao final sabemos que todos estes índices e metas que devem ser alcançados se tornam **meras estatísticas**. A categoria dos professores, principalmente, sabe bem o que é "ter que aprovar um aluno". Afinal, projetos como Gestão Compartilhada e o PDAF- Programa de Descentralização Administrativa e Financeira exigem justamente estes "resultados" e "objetivos" das escolas que fazem adesão. Ambos os projetos, além de tornar super burocrático e restrito a eleições de novos diretores, prevêem basicamente que estas direções executem a política educacional elaborada pelo próprio GDF, através de um termo de compromisso assinado com a escola. Em Brasília, o Arruda já garantiu a disputa que "recompensará" os funcionários das escolas que atingirem as metas do IDEB e SIADE, o novo projeto se chama Pró-Mérito - Prêmio de Mérito pelo Desempenho Escolar, e já está sendo contestado por vários professores, inclusive no Brasil.

Mas a maior característica do neoliberalismo no ensino é submetê-lo diretamente aos interesses do mercado. Um ótimo exemplo é o que fez a revolução científico-tecnológica. Hoje as empresas

exigem mão de obra bastante especializada, pois sem a qual não será possível obter uma produtividade que satisfaça sua expectativa de lucros. Assim, podemos ver várias escolas, por intermédio de empresas e governos, dando maior ênfase em disciplinas como matemática, ciências naturais, informática, comunicação etc. Em contrapartida, áreas do conhecimento menos requisitadas pelo mercado vão sendo desvalorizadas, deixadas de lado.

Projetos como o Ciência em Foco ou o ProInfo, exemplificam o caso. São parcerias público-privadas (PPP's) que o Arruda fez localmente com o Instituto Sangari e com a multimilionária Microsoft. Esta última possui inclusive vínculo na área da educação com mais de dez estados brasileiros, mediado pelo MEC Lula. A abertura para o investimento empresarial, bastante incrementado com verba pública, diga-se de passagem, nas escolas e universidades é uma clara inversão das prioridades educacionais, pois transfere para fins privados o que deveria atender nossos interesses sociais.

A lógica perversa do modelo neoliberal para o ensino é justamente tratá-lo, pela sua capacidade de gerar conhecimento, como força motriz e eixo da transição produtiva e do desenvolvimento capitalista. Ou seja, o ensino se torna cada vez mais alvo da burguesia, pois esta o pensa como um bem econômico necessário ao aumento da sua produção, e, portanto do seu lucro.

ORGANIZAR A GREVE GERAL CONTRA O NEOLIBERALISMO!



E enquanto nosso ensino vai sendo destruído...

O Sindicato dos Professores permanece vacilando

É preciso questionar. O que o SINPRO-DF tem feito para barrar esta política mercadológica imposta ao nosso ensino? Não é exagero responder que, principalmente sua diretoria, está CONVIVENTE com tal situação. Logo a categoria dos professores, que contam com tamanha estrutura e gente bem instruída, e que certamente tem papel crucial para breagar estes projetos a serviço da burocracia, encontra-se apática, dispersa, burocratizada...

Ora, apoiamos a luta por melhores condições de trabalho, as reivindicações econômicas e de valorização profissional. Mas quem já viu uma greve ou uma luta dura que o SINPRO puxou para barrar o "Telecurso", para questionar o Gestão Compartilhada ou brigar contra a entrada de empresas privadas em escolas públicas ou contra o precário trabalho de estagiários em salas de aula??? Todas as vezes que o Sindicato se coloca perante tais situações, senão para apoiar claramente, é para fazer "oposição de vitrine", sem mexer um dedo para mobilizar de fato sua categoria e construir uma luta

incisiva que nos traga a vitória!

É este modelo sindical pelego que possibilita o avanço do neoliberalismo, pois não privilegia a ação direta dos trabalhadores, mas sim o colaboracionismo com o GDF e suas empresas parceiras. O SINPRO vem no rastro da maioria das centrais sindicais no Brasil, travando lutas meramente corporativistas sem adotar táticas comuns com outras categorias. Uma prática que coloca o parlamentarismo e os partidos políticos como centro da "luta", e não os próprios trabalhadores, sempre levará ao reformismo. Isso apenas beneficia a burguesia, que avança com a super-exploração do trabalho e se enriquece cada vez mais. Que feio! ■



Solidariedade de Classe

Greve dos Bancários: Ocorreu com caráter nacional a greve dos trabalhadores bancários, onde cerca de 3.570 bancos foram paralisados. Para acabar com a greve o Governo Lula e os banqueiros utilizaram-se da repressão policial, declararam a greve ilegal, perseguiram e demitiram ativistas, como o companheiro William Ferreira, do Banco do Brasil de São Paulo. Agora os pelegos da Confed. CUT mais uma vez tentam destruir a valorosa greve em troca de migalhas de banqueiros e do Governo Lula.

Greve dos Gráficos: No mês de outubro, os trabalhadores gráficos fizeram greve para conquistar melhores condições de trabalho e de vida. O Sindicato dos Gráficos, antes na mão dos pelegos da CUT/PT, estava há 18 anos sem fazer uma greve, o que dificultou a atuação da nova direção, por pegar um sindicato fraco e destruído pelos governistas. Alguns estudantes secundaristas contribuíram na greve como demonstração de solidariedade aos bravos trabalhadores gráficos.

Ocupações e lutas nas Universidades: Este segundo semestre foi marcado por mais uma série de ocupações, greve estudantil e mobilizações gerais por parte dos estudantes universitários em todo Brasil, apesar de uma escondidas pela mídia, como foi o caso da UFRB, UERJ, Unicisal, Unite sp, UENF, UFF, UNIR, tendo nesta uma corajosa greve de milhares de estudantes. ■



Há 3 anos os alunos do Elefante Branco não tinham um Grêmio Estudantil que os representasse. Em 2008 foram realizadas votações e a chapa Ação Direta Estudantil foi eleita. Desde o início do ano estamos envolvidos em mobilizações juntamente com outros Grêmios e Oposições e participamos da luta por uma educação melhor. Esperamos que os trabalhos realizados reacendam a chama do movimento estudantil e que produzam resultados reais. ■

A VITÓRIA DOS ESTUDANTES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS ESTUDANTES!
Grêmio Estudantil CEMEB

As obscuras ligações da **UNE/UJS/PCdoB** com o Empresariado Brasileiro

Fundada no ano de 1937, a União Nacional dos Estudantes – UNE respirou pouco tempo de combatividade efetiva em sua história, o auge entre 1963 e 1968, onde organizações revolucionárias e combativas (como AP, VAR-palmares, ALN) aplicavam no Movimento Estudantil uma linha de enfrentamento direto contra a ditadura militar e seus mandantes, a burguesia nacional e internaciona.

Depois da invasão de seu congresso em Ibiúna 1968, a UNE só voltaria a existir em 1979, sob hegemonia do PC do B, que corruptamente e através de todo tipo de manobras burocráticas (os conhecidos funis), continuaria no cargo de direção até os dias de hoje, só que atualmente com uma nova cara, sua corrente estudantil a UJS (União da Juventude Socialista.)

Sob o falso título "socialista", a UJS está intimamente ligada ao Estado Burguês, governo Lula, e a grandes empresários brasileiros e estrangeiros, e por isso, intimamente ligada ao processo de privatização da educação superior e média no Brasil. Ao fazermos uma análise mais detalhada poderemos ver, por exemplo, a ligação da UJS/UNE ao programa "Movimento Todos pela Educação".

O Movimento Todos Pela Educação é uma rede formada em 2006 por grandes empresas (como a Fundação Roberto Marinho- Rede Globo, a multinacional Gerdau, FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Sangari etc), o

governo federal (Lula-PT), governos estaduais q u e aderiram, secretarias de educação (consed) e organizações "sociais", aí onde entra a UJS/UNE. Para lá da falácia da "sociedade civil preocupada com a formação educacional do povo brasileiro", está o real objetivo deste programa, que **visa aprofundar o processo de privatização do ensino, o repasse de verba pública para a iniciativa privada (de forma direta ou indireta como a isenção de impostos) e o enquadramento da educação para metas mercadológicas e estatísticas como o Ideb.**

No distrito federal isso pode ser claramente percebido com os projetos do Telecurso e Ciência em Foco, onde o governador Arruda (Democratas) repassou verbas milionárias para estas empresas, inclusive hoje respondendo processo por contrato sem licitação de 300 milhões com a empresa Sangari (do ciência em foco), ao mesmo tempo em que fecha laboratórios de escolas públicas (vide luta do CEAN). Isso se reflete no claro processo de avanço do neoliberalismo sobre a educação pública que só piora ano após ano. E aí nos perguntamos qual a posição da UNE á isso? Para se safar do problema estudantes X empresários, a UJS dá a nebulosa resposta "cada escola deve ter autonomia para escolha", que no fim representa, "empresários continuam privatizando e fazendo o que estão fazendo, mas vão com calma".

Mas é importante compreender que de acordo com a política reformista da UJS/PC do B não há problema algum nisso, pois, dentro dessa concepção no movimento estudan-

til, a principal forma de conquista é dentro dos parlamentos com a eleição de candidatos "comprometidos". Mas essa subida ao poder gera um fim em si mesmo, que se fará independente de pensamentos bem intencionados gerando a adequação ao jogo burguês e necessariamente aos empresários e materialmente aos interesses destes mesmos.

Outro exemplo da política de aliança com os empresários é o projeto Memória do Movimento Estudantil, que parte nada mais nada menos de uma aliança entre UNE e a Rede Globo (olhar no site da própria UNE), exatamente o meio de imprensa que auxiliou a ditadura a perseguir milhares de estudantes no Brasil, e ainda hoje continua criminalizando a luta dos trabalhadores e auxiliando na privatização da educação.

Mas os rastros de corrupção e peleguismo não param por aí. É importante frisar que a orgia parlamentar trouxe gordos benefícios aos dirigentes da UNE, onde desde o início do governo Lula a entidade já recebeu mais de 5 milhões do governo (ver "Contas Abertas - Mariana Braga e Leandro Kleber"), decretando-se de vez servos do Estado Burguês e do Neoliberalismo.

Todos esses fatos mostram o quão a UNE/UBES estão comprometidas com a Ordem burguesa, toda corrupção e privatização do ensino. **Um novo movimento estudantil, combativo e revolucionário, só pode surgir independente e das ruínas de organizações como a UNE, pois não é possível nenhum tipo de conciliação. Derrotar o neoliberalismo na educação significa derrotar o movimento estudantil burocrático e parlamentarista.**

**VIVA A LUTA COMBATIVA E REVOLUCIONÁRIA DOS ESTUDANTES!
TRABALHADORES E ESTUDANTES, UNIDOS E AVANTE!**



4 Pichação em protesto feita pelo MEPR contra a presença da UNE na greve estudantil em Rondônia, na UNIR.